



LUCIANE RODRIGUES LOPES

## **O USO DAS MEDICAÇÕES SISTÊMICAS NA ENDODONTIA**

---

Anápolis  
2022

LUCIANE RODRIGUES LOPES

## **O USO DAS MEDICAÇÕES SISTÊMICAS NA ENDODONTIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade Anhanguera, como requisito parcial para a  
obtenção do título de graduado em Odontologia

Anápolis

2022

LUCIANE RODRIGUES LOPES

## **O USO DAS MEDICAÇÕES SISTÊMICAS NA ENDODONTIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Anhanguera, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Odontologia.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

---

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

---

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Anápolis, 16 de novembro de 2022

LOPES, Luciane Rodrigues. **O Uso Das Medicções Sistêmicas Na Endodontia** 2022. 14. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Anhanguera, Anápolis, 2022.

## RESUMO

O presente estudo buscou preencher lacunas existentes referentes ao uso de medicações de ação sistêmica nos tratamentos endodônticos. Teve como objetivo geral explorar e discutir o uso das medicações sistêmicas utilizadas nos tratamentos endodônticos. Trata-se de uma Revisão de Literatura, de caráter descritivo desenvolvida a partir de materiais já elaborados. Foram utilizados trabalhos publicados nos últimos 10 anos, como periódicos, dissertações, teses e artigos científicos, pesquisados em sites, livros, dissertações, artigos científicos, revistas acadêmicas e periódicos selecionados através de busca nas bases de dados disponíveis, referentes ao tema. Identificou-se através desse estudo que ainda que os tratamentos endodônticos sejam principalmente cirúrgicos, em alguns casos, o uso das medicações sistêmicas se faz necessário para obter melhores resultados, sendo os antibióticos, analgésicos, anti-inflamatórios e tranquilizantes, os fármacos mais utilizados. Concluiu-se que, as medicações sistêmicas funcionam como um importante recurso que pode ser aplicado como acessório nos tratamentos, atuando como ferramenta auxiliar na terapia endodôntica, e para isso o profissional endodontista deverá considerar a melhor opção se baseando em fatores como conhecimento aprofundado acerca do tema.

**Palavras-chave:** Endodontia. Medicções sistêmicas. Tratamento. Fármaco. Cirurgia.

LOPES, Luciane Rodrigues. **O Uso Das Medicções Sistêmicas Na Endodontia** 2022. 14. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Anhanguera, Anápolis, 2022.

### **ABSTRACT**

The present study sought to fill existing gaps regarding the use of systemic action drugs in endodontic treatments. Their general objective is to explore and discuss the use of systemic medications used in endodontic treatments. This is a Literature Review, with a descriptive character developed from materials already elaborated. Works published in the last 10 years were used, such as journals, dissertations, theses and scientific articles, searched on websites, books, dissertations, scientific articles, academic journals and periodicals selected through a search in the available databases, referring to the subject. It was identified through this study that although endodontic treatments are mainly hospitalized, in some cases, the use of systemic medications is necessary to obtain better results, with antibiotics, analgesics, anti-inflammatories and tranquilizers being the most used drugs. It was concluded that systemic medications work as an important resource that can be applied as an accessory in treatments, continued as an auxiliary tool in endodontic therapy, and for that the professional endodontist must consider the best option based on factors such as in-depth knowledge about the theme.

**Keywords:** Endodontics. Systemic medications. Treatment. Pharmaco. Surgery.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. MEDICAÇÕES SISTÊMICAS NA ENDODONTIA .....	8
3. PRINCIPAIS MEDICAÇÕES SISTÊMICAS UTILIZADAS NOS TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
4. MEDICAÇÕES SISTÊMICAS E SUA RELEVÂNCIA NO TRATAMENTO EM ENDODONTIA.....	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
REFERÊNCIAS.....	16

## 1. INTRODUÇÃO

Entre as funções atribuídas ao profissional endodontista, uma das principais é a promoção do alívio da dor ao paciente que chega em seu consultório e mesmo os tratamentos endodônticos tendo mais enfoque cirúrgico, em muitos casos há a necessidade de utilizar medicações sistêmicas a fim de evitar problemas durante o tratamento. Os fármacos sistêmicos mais utilizados na endodontia são os antibióticos, analgésicos, anti-inflamatórios e tranquilizantes, indicados principalmente na prevenção e no controle da dor e para controlar infecções já instaladas.

Dito isso, essa pesquisa teve como justificativa a necessidade de preencher lacunas existentes referentes ao uso de medicações de ação sistêmica nos tratamentos endodônticos, dada sua importância como ferramenta auxiliar na terapia endodôntica. Assim, no presente trabalho foram evidenciadas as indicações clínicas da aplicação da terapia medicamentosa sistêmica, buscando fornecer auxílio ao profissional para a realização de uma terapêutica mais eficaz e segura.

No âmbito da endodontia os procedimentos são principalmente cirúrgicos, porém em alguns casos, o uso das medicações sistêmicas se faz necessário para obter melhores resultados. Diante disso, quais são e qual a importância das medicações sistêmicas nos tratamentos em endodontia?

Desse modo, o objetivo geral desse trabalho consistiu em explorar e discutir o uso das medicações sistêmicas utilizadas nos tratamentos endodônticos. Para isso, buscou-se conceituar e entender qual a função das medicações sistêmicas como ferramenta auxiliar nos tratamentos endodônticos; abordar as principais medicações sistêmicas utilizadas nos tratamentos endodônticos; e compreender a importância e as implicações do uso da terapia medicamentosa na endodontia.

O tipo de pesquisa utilizado nesse trabalho foi a Revisão de Literatura, de caráter descritivo, onde foram pesquisados sites, livros, dissertações, artigos científicos, revistas acadêmicas e periódicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo, Google Acadêmico e bases de dados oficiais como site do Governo Federal. Foram utilizados trabalhos publicados nos últimos 10 anos. As palavras-chave utilizadas na busca serão: "Endodontia", "endodôntico", "endodontista", "medicações sistêmicas", "medicamentos", "fármacos", "cirurgia", "tratamento", "remédios".

## 2. MEDICAÇÕES SISTÊMICAS NA ENDODONTIA

A endodontia é a área da odontologia responsável por realizar o diagnóstico, a terapêutica e a profilaxia das doenças que atingem a parte interna do dente, ou seja, a polpa, raiz e o tecido periapical. Estuda a morfologia, a fisiologia e a patologia das partes internas do dente e dos tecidos que o cobrem. Envolvendo a biologia da polpa normal, a prevenção, diagnóstico e o tratamento das enfermidades da polpa e de suas repercussões sobre os tecidos da região periapical (CONRADO, 2017; BRASIL, 2022).

Nesse sentido, o campo da Endodontia abrange:

diagnóstico diferencial e ao tratamento da dor de origem pulpar e/ou periapical; terapia da polpa vital como capeamento e pulpotomia; tratamento não cirúrgico do sistema de canais radiculares com ou sem patologia perirradicular, obturação do sistema de canais radiculares; remoção cirúrgica seletiva de tecidos patológicos resultantes de patologia pulpar; reimplante intencional e reimplante de dentes avulsionados; remoção cirúrgica de parte da estrutura dental como apicectomia, hemissecção dental e ressecção radicular; implantes endodônticos; clareamento dental; retratamento endodôntico; e procedimentos relacionados às restaurações coronais que envolvem o espaço do canal (CONRADO, 2017, p. 5).

De modo geral, através da intervenção do profissional endodontista é possível prevenir a ocorrência de quadros sistêmicos de infecção, “que surgem quando as bactérias presentes na cavidade bucal chegam à corrente sanguínea”, podendo também evitar a ocorrência da necrose completa, que pode levar à perda dentária, além de cuidar da estética e autoestima. Para tanto, deve-se primeiro avaliar e identificar quais situações necessitam de tratamento endodôntico (BRASIL, 2022).

Os procedimentos endodônticos são em sua maioria cirúrgicos, mas em muitos casos clínicos é necessário a utilização de medicações sistêmicas, para evitar problemas que possam surgir durante o tratamento, como dor, infecções e reações inflamatórias, proporcionando conforto e segurança ao paciente. Desse modo, a base fundamental para o cuidado terapêutico coadjuvante ao tratamento é o correto diagnóstico da patologia instalada, e a partir dele, baseado nos conhecimentos de farmacologia, o profissional endodontista pode estabelecer a terapia medicamentosa adequada junto ao tratamento (ROCHA; CERQUEIRA; CARVALHO, 2018).

O tratamento endodôntico muitas vezes requer o emprego de medidas de ação sistêmica, que ocorre quando a medicação é absorvida, seja por via oral, ou injetável, e depois entra na circulação sanguínea. Dessa forma a substância ativa presente no

medicamento precisa ser transportada do ponto de entrada até a parte do corpo onde se deseja que ocorra sua ação, para que possa atuar no local de ação desejado produzindo assim um efeito geral, para isso é necessário que essa substância entre na corrente sanguínea, pois através dela o medicamento atinge o órgão ou tecido sobre o qual se deseja ação específica (SOARES, 2014).

Dito isso, a medicação sistêmica é um recurso que pode ser aplicado como acessório na terapia endodôntica atuando como uma ferramenta auxiliar na terapia endodôntica, principalmente na prevenção, manejo ou controle da dor, bem como, para controlar e tratar inflamações e infecções já instaladas, ressaltando que as avaliações precisas dos pacientes são essenciais para a escolha adequada da medicação. Desse modo, o cirurgião endodontista possui o dever legal de conhecer os aspectos farmacológicos dos medicamentos que prescreve, analisando cuidadosamente a bibliografia oferecida pelos laboratórios farmacêuticos, e as informações dadas pelo paciente, bem como os resultados apresentados pelo uso do medicamento (LEAL; et. al, 2018).

No âmbito farmacológico existe uma gama de medicamentos que podem apresentar atividades analgésica, anti-inflamatória e antimicrobiana e dependendo do quadro clínico e do efeito farmacológico desejado, o profissional endodontista deverá considerar a melhor opção se baseando em fatores como conhecimento aprofundado acerca do tema, custo-benefício e a segurança e comodidade do paciente, garantindo que este seja bem orientado sobre a posologia e ação dos fármacos, buscando assim, prevenir efeitos adversos e automedicação. Pode-se dizer então que a base fundamental para a terapia medicamentosa coadjuvante ao tratamento endodôntico é o correto diagnóstico da patologia instalada, e a partir disso o profissional pode escolher o tratamento adequado para determinado caso (SILVA, 2013).

No capítulo seguinte serão abordados as principais medicações sistêmicas utilizadas na endodontia, sendo elas: os analgésicos, anti-inflamatórios e os antibióticos, indicados na prevenção de processos inflamatórios, manejo ou controle da dor, bem como para controle de infecções já instaladas, além dos tranquilizantes, capazes de interferir no comportamento do indivíduo, utilizados com o intuito de aliviar e controlar eventos como medo e ansiedade, promovendo relaxamento muscular e domínio dos movimentos não coordenados (CONRADO, 2017).

### 3. PRINCIPAIS MEDICAÇÕES SISTÊMICAS UTILIZADAS NOS TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS

Os tratamentos endodônticos demandam do profissional conhecimento e precisão no diagnóstico, estabelecendo o tratamento adequado precocemente a fim de eliminar dores, interrompendo o processo da doença e preservando o elemento dentário. Para isto, é necessário implantar o uso de medicamentos, que possam auxiliar de forma segura, o tratamento proposto (LEAL; et.al, 2018).

Desse modo, como já discorrido ao longo deste trabalho embora os tratamentos endodônticos sejam vistos mais sob a óptica cirúrgica, em muitos casos faz-se necessário o uso de medicamentos de ação sistêmica para contornar problemas que podem surgir ao longo do tratamento, como as reações inflamatória, infecções e dores, proporcionando maior conforto e segurança ao paciente (CUNHA, 2017).

De acordo com Leal, et.al. (2018, p 188) a prescrição medicamentosa no âmbito da endodontia

tem por finalidade cessar a dor, além de prevenir a instalação ou a disseminação do processo infeccioso e/ ou inflamatório do paciente. Entretanto, essa prescrição deve ser realizada de forma racional, levando em consideração o custo-benefício, o embasamento teórico sobre a farmacologia e interação medicamentosa, tendo a garantia de que o paciente saia do consultório bem orientado sobre a posologia e ação do fármaco, com o intuito de prevenir automedicação e possíveis efeitos adversos [...] Portanto, torna-se imprescindível, a prescrição cautelosa de antibióticos, avaliando a real necessidade do seu uso, pois o tratamento local pode ser capaz de combater a infecção.

Nesse sentido, a base fundamental para a terapia medicamentosa coadjuvante ao tratamento endodôntico é o correto diagnóstico da patologia presente, a partir do qual, com base em conhecimentos de farmacologia, pode-se escolher o tratamento adequado. Dentre os fármacos utilizados na terapia medicamentosa os mais utilizados nesse âmbito são os tranquilizantes, antibióticos, analgésicos e/ou antiinflamatórios (CUNHA, 2017).

Os tranquilizantes são utilizados para controle da ansiedade e do medo, promovendo relaxamento muscular. Seu uso é indicado nos procedimentos endodônticos mais extensos e invasivos, principalmente nos casos que envolvem pacientes diabéticos, cardiopatas, portadores de distúrbios neurológicos convulsivos (epilepsia) e/ou barreiras comportamentais. Empregam-se preferencialmente tranquilizantes menores do grupo benzodiazepínicos, podendo-se destacar o

Diazepam, Bromazepam, Lorazepam, Cloxazolam e o Midazolam, que além de ansiolítico também é capaz de induzir ao sono fisiológico (ação hipnótica) (PRATA; DÓREA, 2017).

Os antibióticos desempenham o papel de inibir o crescimento e a multiplicação de microrganismos patogênicos ou ainda destruir os microrganismos mais susceptíveis. São recomendados quando o sistema de defesa do paciente não é capaz de controlar o processo infeccioso sozinho. Dentre os antibióticos mais comuns na endodontia estão: Penicilina V, Amoxicilina isolada ou associada ao ácido clavulânico, ampicilina, cefaloxina, azitromicina, metronidazol, clindamicina, entre outros (CUNHA, 2017).

Rotineiramente os profissionais endodontistas indicam esses fármacos, por isso, a prescrição deve ser correta quanto a escolha, dosagem e duração adequada para evitar o desenvolvimento de efeitos adversos e o surgimento de resistência bacteriana. Portanto sua prescrição deve ser reservada estritamente para as situações onde sua eficácia já tenha sido demonstrada (CUNHA, 2017; BIZ, 2013).

Os analgésicos, por sua vez, são utilizados para suprimir a dor e são classificados em: analgésicos de ação central, os opioides; analgésicos de ação periférica, os não opioides; e os analgésicos com atividade anti-inflamatória. Nos casos de dores endodônticas deve-se utilizar os analgésicos não opioides, os analgésicos rotineiramente empregados nesses casos são a dipirona e o paracetamol, porém se a dor não for controlada com estes deve-se recorrer aos analgésicos opioides como a codeína, geralmente associada ao paracetamol e o Tramadol, ambos indicados no tratamento de dores moderadas e/ou intensas. Pode-se optar ainda ibuprofeno, quando os demais fármacos citados não puderem ser utilizados (PRATA; DÓREA, 2017; BIZ, 2013).

Quanto aos anti-inflamatórios, estes são responsáveis por inibirem e/ou diminuir a produção de substâncias inflamatórias no corpo. São divididos em: corticosteroides e os anti-inflamatórios não-esteroides (AINEs). No âmbito odontológico tanto AINEs quanto corticosteroides são administrados rotineiramente, sendo os não-esteroides considerados como primeira opção. Os AINEs podem ser indicados tanto no pré quanto no pós operatório para combater e prevenir dor e o edema excessivos, podendo também serem aplicados como coadjuvantes dos procedimentos clínicos, onde o paciente já apresenta quadro inflamatório agudo instalado. Os anti-inflamatórios mais utilizados são: o ácido acetilsalicílico (AAS),

ibuprofeno, diclofenaco, nimesulida, meloxicam, betametasona e dexametasona (PRATA; DÓREA, 2017).

Sendo assim, além de atuarem no manejo da dor, de reações inflamatórias e controle de infecção, proporcionando assim maior conforto e segurança ao paciente. Essas medicações devem ser indicadas após o correto diagnóstico da patologia instalada, e a partir disso, o profissional irá indicar quais medicamentos utilizar, esclarecendo ao paciente qual a maneira correta de utilizá-los e por quanto tempo, fazendo uso de um esquema de dosagem/tempo apropriado (SILVA, 2013).

Dessa forma, no seguinte capítulo será abordado que o uso dessas medicações funciona como um recurso muito importante como coadjuvante na terapia endodôntica. Sendo capaz de controlar e conter sintomas incômodos ao paciente, propiciando um atendimento mais tranquilo tanto para o paciente quanto para o profissional, complementando e tornando a terapia endodôntica segura e mais confortável (CUNHA, 2017; PRATA; DÓREA, 2017).

#### **4. MEDICAÇÕES SISTÊMICAS E SUA RELEVÂNCIA NO TRATAMENTO EM ENDODONTIA**

Entre os princípios básicos que norteiam a terapia endodôntica encontram-se como requisitos fundamentais a limpeza, desinfecção e alívio da dor. Entretanto, algumas vezes, embora o tratamento tenha sido seguido ainda se encontram sinais e sintomas que não condizem com o esperado sucesso. Assim, o emprego de uma medicação sistêmica se torna necessária, como medida auxiliar ao tratamento endodôntico para o controle das infecções e infecções, bem como minimizar e cessar dores e desconfortos (CUNHA, 2017).

Como visto até aqui as medicações sistêmicas funcionam como uma ferramenta de grande importância nos tratamentos endodônticos, sendo um importante recurso na terapia endodôntica, proporcionando segurança e maior conforto no tratamento, seja no alívio da dor, ou controle de infecções e inflamações, ou ainda como meio de tranquilizar o paciente, através dos ansiolíticos utilizados com o intuito de aliviar e controlar medo e ansiedade, promovendo relaxamento muscular e domínio dos movimentos incoordenados (PRATA; DÓREA, 2017).

Além dos efeitos farmacológicos acima citados da terapia medicamentosa na endodontia que buscam minimizar os impactos durante os tratamentos, essas medicações também funcionam como auxiliares que maximizam a eficácia da anestesia pulpar, pois o uso de medicações sistêmicas como analgésicos e anti-inflamatórios, também tem sido proposto como medicação pré-anestésica visando estabelecer maior eficácia no procedimento, bem como uma melhor resposta anestésica, através da diminuição dos mediadores químicos (LOPES; JURY; PRESTES, 2021).

Cabe ressaltar que devido à ação de combate a dor e inflamação/infecção, o uso dos medicamentos de ação sistêmica, tornam o quadro clínico seja mais fácil de tratar e a experiência menos dolorosa para o paciente. De acordo com o exposto por Silva (2013, p 5)

Existe uma grande variedade de fármacos encontrados no mercado, e muitas vezes o cirurgião-dentista encontra-se inseguro no momento de prescrever uma medicação sistêmica, devido ao fato de existir um grande arsenal farmacológico à sua disposição bem como o desconhecimento do mecanismo de ação de tais drogas e suas interações

Sendo assim, uma das mais importantes competências atribuídas ao cirurgião-endodontista é a promoção do alívio da dor ao paciente que chega ao seu consultório. Desta forma, torna-se de grande importância o conhecimento de técnicas e terapêutica adequadas no atendimento odontológico. Outro fator importante é o cuidado que se deve ter no tempo de tratamento com tais medicamentos, principalmente no caso dos antibióticos. Portanto, essas medicações devem ser utilizadas com cautela, respeitando os resultados de estudos bem controlados que mostrem as melhores opções para o uso clínico de tais medicações (SILVA, 2013).

Dessa forma, ao prescrever a terapia medicamentosa nos tratamentos endodônticos o profissional endodontista deve realizá-la de forma racional, considerando todo embasamento teórico no âmbito farmacológico, incluindo interações medicamentosas, o custo-benefício e o acesso do paciente aos medicamentos, garantindo que esse paciente saia do consultório bem orientado sobre a ação do fármaco e sua posologia, visando prevenir automedicação e possíveis efeitos adversos (CUNHA, 2017).

Portanto, o uso das medicações sistêmicas na endodontia constitui uma ferramenta importante na prática clínica, como visto até aqui, suas finalidades variam de acordo com a necessidade, podendo atuar no manejo da dor, prevenção de processos infecciosos e/ou inflamatórios, além de seu uso tranquilizante. Para isso, sua prescrição deve ser realizada de forma racional, considerando diversos fatores, tornando assim imprescindível, a prescrição cautelosa e segura desses fármacos avaliando sua real necessidade e garantindo sua eficácia (CUNHA, 2017; BIZ, 2013).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou explorar e compreender que as medicações sistêmicas funcionam como uma ferramenta importante na prática clínica, atuando como um recurso auxiliar na terapia endodôntica. Suas finalidades variam de acordo com a necessidade, podendo atuar no manejo da dor, prevenção de processos infecciosos e/ou inflamatórios. Sua prescrição deve ser realizada de forma racional, considerando diversos fatores, tornando assim imprescindível, a prescrição cautelosa e segura desses fármacos avaliando sua real necessidade e garantindo sua eficácia.

Observou-se também que as medicações sistêmicas mais utilizadas no âmbito endodôntico são os analgésicos, anti-inflamatórios além de antibióticos e os tranquilizantes. Tais medicamentos são implantados com o intuito de auxiliar o tratamento e torna-lo mais seguro e eficaz. Desse modo, a base fundamental para a terapia medicamentosa coadjuvante ao tratamento endodôntico é o correto diagnóstico da patologia instalada, e a partir disso o profissional pode escolher o tratamento adequado para determinado caso.

Sendo assim, entende-se que o presente estudo teve seu objetivo alcançado, pois efetivamente o trabalho conseguiu abordar e conceituar medicações sistêmicas e qual sua função na endodontia, sendo possível também conhecer quais os fármacos mais utilizados e ainda compreender a importância do uso da terapia medicamentosa nos tratamentos endodônticos. Contudo, ainda que seja um tema relevante notou-se a escassez de produções literárias sobre as contribuições do uso de medicações de ação sistêmica na endodontia. Sugere-se então que estudos posteriores possam explorar mais amplamente essa temática, buscando contribuir com melhorias e inovações para essa área.

## REFERÊNCIAS

- BIZ, Michele Tillmann. **Eventos agudos na atenção básica: dor de origem endodôntica**. UNA-SUS. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. FLORIANÓPOLIS – SC. 2013. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/847/1/PDF%20-%20Livro%20do%20Curso.pdf>. Acesso em: 30 abr de 2022
- BRASIL, Governo Federal. **Sobre a Endodontia**. Endodontia – UFSC. 2022. Disponível em: <https://endodontia.ufsc.br/home/>. Acesso em: 20 abr de 2022
- CONRADO, Bruna. **Medicação Sistêmica em Endodontia: Por que, como e quando usar**. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. UNICESUMAR. Maringá - PR 2017. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/354/1/BRUNA%20CONRADO.pdf>. Acesso em: 28 abr de 2022
- CUNHA, Geisa Lima de. **Medicação Sistêmica na Prática Endodôntica**. Ver. Estação Científica. Juiz de Fora – MG, 2017. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/4375/4-medicacao-sistemica-pratica-endodontica.pdf>. Acesso em: 20 abr de 2022
- LEAL, Victória Rafaela Sant’Anna; et. al. Avaliação da prescrição de antimicrobianos para tratamento de urgência endodôntica. **Journals Bahiana**. Salvador – BA. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2596-3368dentistry.v9i3.2042>. Acesso em: 28 abr de 2022
- LOPES, Lara Tavares; JURY, Alexeiev Toledo; PRESTES, Carla Pantaleão. Uso de Pré-Medicação na Eficácia da Anestesia Local no Tratamento Endodôntico. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**. Barra do Garças – MT, Brasil Ano: 2021 Volume: 13 Número:1. Disponível em: <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/222/235>. Acesso em: 28 abr de 2022
- PRATA, Layse de Moura; DÓREA, Sannany Thayná Silva. **Medicações Sistêmicas Aplicadas na Endodontia: Revisão da Literatura**. Universidade Tiradentes. Aracaju – SE. 2017. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/1878>. Acesso em: 30 abr de 2022
- ROCHA, Thais Aparecida de França; CERQUEIRA, Joana Dourado Martins; CARVALHO, Érica dos Santos. Infecções endodônticas persistentes: causas, diagnóstico e tratamento. Artigo de Revisão. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**. Salvador – BA. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/23276/16446>. Acesso em: 23 abr de 2022
- SILVA, Nanete de Menezes. **Medicação Sistêmica Aplicada Ao Tratamento Endodôntico: Revisão De Literatura**. Universidade Tiradentes. Aracaju – SE. 2013. Disponível em:

[https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2235/MEDICA%  
7%  
c3%83O%20SIST%c3%8aMICA%20APLICADA%20AO%20TRATAMENTO%20  
ENDOD%c3%94NTICO...%20-%20%28UNIT.SE%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2235/MEDICA%c3%87%c3%83O%20SIST%c3%8aMICA%20APLICADA%20AO%20TRATAMENTO%20ENDOD%c3%94NTICO...%20-%20%28UNIT.SE%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y)  
Acesso em: 15 de out de 2022